

Camaradas,

Hoje é um dia de festa para os trabalhadores e trabalhadoras portugueses.

Mas, como em tantos outros dias de festa da nossa INTER, também este quadragésimo aniversário é comemorado em luta.

As condições são diferentes das existentes em 1970 mas os problemas persistem, os ataques aos direitos e ao bem-estar de quem trabalha continuam e, em alguns casos, agravaram-se mesmo.

É por isso que aqui estamos a decidir como vamos continuar a nossa luta. Como vamos travar este ataque sem precedentes aos nossos direitos e garantias.

Por nós, SNTCT, a Greve Geral é o caminho. A proposta feita pelo Conselho Nacional da nossa Central é correcta, atempada e justa. O dia 24 de Novembro será o culminar de todas as acções de luta que temos vindo a desenvolver e de todas as que até lá poremos em prática. E se não chegar o dia 24 de Novembro, até ao final do ano e durante todo o próximo ano há muitos mais dias 24 no calendário.

Sozinhos ou acompanhados é esse o nosso caminho e não devemos esperar por ninguém. E muito menos aceitarmos quaisquer condições para que nos acompanhem.

A luta urge e, como sempre no passado, não se compadece com esperas ou condicionalismos que não sejam os nossos, os de todos estes sindicatos e trabalhadores que dão corpo a esta CGTP de que todos nos orgulhamos.

O nosso sector, o dos correios, telecomunicações e serviços afins faz questão de que esta luta reflecta o desacordo e repúdio dos trabalhadores em relação às medidas penalizadoras cozinhadas pelos senhores Sócrates, Passos Coelho e respectivos partidos e companhias.

Não foram os trabalhadores e trabalhadoras deste País que provocaram a crise.

Não podem ser eles a pagarem os efeitos de uma crise criada pela especulação financeira e pelo grande capital enquanto os sucessivos Governos deste País e os Partidos que lhes deram e dão suporte faziam que não viam e não sabiam o buraco para onde estavam a ajudar a empurrar a economia, a independência e o futuro de Portugal.

Daqui, desta tribuna, acusamos todos os Barrosos, Cavacos, Coelhoos, Portas e Sócrates deste País bem como os respectivos lacaios e apaniguados, incluindo toda a panóplia de gestores públicos por eles nomeados, por destruírem o aparelho produtivo português e se terem mancomunado para, á vez ou em conjunto, terem desestabilizado o equilíbrio e a correlação de forças a favor do patronato.

Acusamo-los também de destruírem os bens e serviços públicos e de passarem esses mesmos serviços para a iniciativa privada que, é um facto indesmentível, tem gerado mais-valias imensuráveis à custa do bem público e dos direitos dos cidadãos.

Daqui, desta tribuna, acusamos também a tacanhice das confederações patronais e seus associados por, ao invés de valorizarem o valor do trabalho e investirem no desenvolvimento dos meios de trabalho os seus lucros, terem preferido desde sempre espoliar os trabalhadores dos seus direitos e com base no trabalho barato e precário e, assim, arrecadarem mais dinheiro que lhe permita gerarem as grandes fortunas com que se pavoneiam nas revistas cor-de-rosa.

Daqui, desta tribuna, acusamos ainda as organizações ditas de trabalhadores, cada vez mais amarelas, colaboracionistas de Governos e patrões em tudo aquilo que tem sido feito contra os trabalhadores e a economia deste País. Judas vendeu-se por trinta dinheiros mas estes novos judas, os da modernidade, vendem-se sem pudor por dois ou três.

Acusamo-los e não retiramos nem uma só vírgula ao que a seguir aqui afirmamos.

- A vergonha que é a destruição do serviço público postal e da rede pública postal pelas sucessivas administrações dos CTT;
- O não cumprimento do serviço público postal previsto na lei com populações sem distribuição diária e domiciliária de correio, o encerramento de Estações de Correio, o recurso a trabalho precário e mal pago pelas administrações dos CTT;

- A anunciada privatização dos CTT;
- O vergonhoso caso do processo negocial 2008 do CTT e posterior declaração de nulidade do Acordo de Empresa;
- A perseguição á estrutura sindical da CGTP nos CTT, o SNTCT;
- Nas telecomunicações ressalta telenovela da Portugal Telecom a propósito da participação na VIVO no Brasil. Quem lucrou além dos Berardos e companhia naquele processo?
- A tentativa de retirada de direitos relativos à saúde e apoio social na Portugal Telecom;
- A recentemente comunicada absorção pelo Estado do Fundo de Pensões da Portugal Telecom a exemplo do que já aconteceu no tempo de Ferreira Leite com o dos CTT. No caso dos CTT foi o Fundo de Pensões de uma Empresa do Estado para que um Governo do PSD pudesse cumprir os critérios de convergência decididos em Bruxelas. Agora é a absorção do Fundo de Pensões de uma Empresa Privada para salvar os lucros dos accionistas da Portugal Telecom. E o Estado, perguntarão todos. Pois que se lixe o Estado, o importante é salvar o investimento do BES, do Berardo, dos espanhóis e de todos os restantes accionistas da PT;
- O outsourcing praticado nos principais operadores de telecomunicações com recurso às empresas de mão-de-obra barata;
- A chamada geração dos 500 Euros – muitas vezes de 200, 300 e 400 – enfiada nas consolas dos *call centers* que não pode perspectivar o futuro;

Estas são algumas das acusações que fazemos no plano sectorial mas não esquecemos aquilo que se passa no contexto geral; a vergonhosa assumpção pelo Estado dos buracos financeiros dos bancos falidos, a retirada de direitos aos cidadãos relativamente à saúde, à assistência social, o pagamento de medicamentos até agora gratuitos, a penalizadora alteração dos sistemas de protecção social, o agravamento das condições de vida dos mais de 2 milhões de pobres deste País, as condições de miséria, que se propõem agravar, dos milhares de pensionistas e reformados que depois de uma vida de trabalho são obrigados a viverem com duzentos e poucos euros, o encerramento de escolas com que penalizam as pequenas comunidades e fundamentalmente as crianças, a redução salarial dos funcionários públicos...

Tudo isto para pagarmos uma crise que não provocámos? Tudo isto para que o grande capital e a clientela política do poder mantenham os seus proveitos?

Sr. Sócrates, Sr. Cavaco, Sr. Coelho, Sr. Portas, ... danem-se, vão-se catar!

Para esse peditório estamos cansados de dar. Se nem Salazar nos dobrou, não são vocês quem o vai fazer. Tenham disso a certeza.

Para nós defender Abril não é uma simples palavra de ordem, é uma convicção!

24 de Novembro será mais um dia de luta ou o início de uma luta agravada. A escolha será vossa, a decisão será sempre nossa.

**VIVAM OS TRABALHADORES PORTUGUESES E A SUA LUTA!**

**VIVA A NOSSA GLORIOSA, ACTUANTE E IMPRESCINDÍVEL CGTP-IN!**

**A INTER PARA OS AMIGOS, IMPRESCINDÍVEL PARA PORTUGAL E O SEU POVO.**

Lisboa, 1 de Outubro de 2010,  
Plenário de Sindicatos da CGTP-IN,

A Direcção Nacional do SNTCT  
Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações